

GERMINAÇÃO IN VITRO DE GRÃOS DE PÓLEN DE *Vriesea* spp. (Bromeliaceae)

EVERTON HILO DE SOUZA¹, RENAN MACHADO PACKER², FERNANDA VIDIGAL
DUARTE SOUZA³, ADRIANA PINHEIRO MARTINELLI¹

¹ Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Universidade de São Paulo, Av. Centenário, 303, Piracicaba, SP. Brasil. hilosouza@cena.usp.br, adriana@cena.usp.br

² Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP. Brasil. renanpacker.rp@gmail.com

³ Embrapa Mandioca e Fruticultura, Rua Embrapa, s/n, Cruz das Almas, BA. Brasil. fernanda@cnpmf.embrapa.br

Estudos de viabilidade polínica são fundamentais como suporte ao melhoramento genético de bromeliáceas e para tal o ajuste de meios de germinação de pólen é determinante. Este trabalho objetivou avaliar a germinação de grãos de pólen *in vitro* e o subsequente crescimento do tubo polínico em *Vriesea carinata*, *V. friburgensis*, *V. michaelii*, *V. paraibica* e *V. simplex*. Grãos de pólen coletados na antese foram inoculados em quatro meios de cultura: BM, BKM, MBKM e SM, solidificados com agar (0,8%); pH ajustado a 6,5 e mantidos a uma temperatura de 27 ± 1 °C. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado em esquema fatorial 5 x 4 (genótipo x meios de cultura), com 12 repetições, avaliando-se 300 grãos de pólen quanto à viabilidade e o comprimento de 25 tubos polínicos, aleatoriamente, por tratamento. Após 8 horas em cultura, verificou-se que os meios BKM e SM resultaram em maior germinação e comprimento do tubo polínico. Para as espécies *V. carinata* (80,33 %), *V. paraibica* (88,73 %), *V. simplex* (90,46 %) e *V. michaelii* (90,03 %) o melhor meio de cultura foi SM e para *V. friburgensis*, BKM (90,43 %) foi o melhor. O meio de cultura BM, que contém apenas sacarose e ácido bórico, não promoveu germinação, exceto em *V. friburgensis* (0,12 %). O meio de cultura MBKM apresentou resultados intermediários, com a germinação dos grãos de pólen variando entre 55,33 % (*V. carinata*) e 60,60 % (*V. simplex*). Para o comprimento do tubo polínico foi verificado que *V. friburgensis* em meio BKM apresentou maior valor, com 1,09 mm, Para as demais espécies o meio BKM apresentou 0,77 mm (*V. carinata*), 0,96 mm (*V. simplex*) e o meio SM foi melhor com 0,97 mm (*V. paraibica*) e 0,85 mm (*V. michaelii*). Neste trabalho observou-se variação no comportamento do grão de pólen em relação à germinação e subsequente crescimento do tubo polínico, conforme a espécie. Constatou-se maior eficiência dos meios SM e BKM, que promoveram maior percentagem de germinação e crescimento do tubo polínico. Todas as espécies apresentaram elevada viabilidade, comprovada pela germinação e capacidade de crescimento do tubo polínico, no entanto observou-se que os resultados são variáveis de acordo com a espécie e o meio de cultura utilizado.

Agradecimentos: FAPESP (Processo 2009/18255-0), CNPq (Processos 305785/2008-7 e 476131/2008-1).